

ESTRADAS ELETRIFICADAS

São extraordinários os avanços da tecnologia nos campos da comunicação e do transporte. Lembro-me do tempo em que, criança ainda, em casa de meus avós paternos, ficava admirado de como se podia conversar com uma pessoa que se encontrava distante, até mesmo em outra cidade, através do telefone, então um verdadeiro trambolho dependurado na parede. Tinha-se que chamar a telefonista, dar-lhe o número desejado e esperar que a ligação fosse completada. Hoje tudo mudou, basta apanhar o celular, apertar um simples botão para que, instantaneamente, uma ligação seja completada, mesmo que a pessoa com quem se deseja falar esteja em outro estado ou país. E mais, pode-se também acionar o vídeo para que os interlocutores se vejam reciprocamente.

Já pelos modernos aparelhos de televisão, que hoje têm qualidade de cinema e com telas cada vez maiores, não é incomum assistir-se, incrivelmente ao vivo, ao que está acontecendo do outro lado do mundo.

Mas os meios de transporte não deixam por menos. Modernos aviões conduzem-nos, em poucas horas, a destinos que antes levavam dias de navegação pelos mares. Exatamente por isso, agora que navios servem apenas quase só para transporte de petróleo, cargas e contêineres, surgiram hoje grandes e maravilhosos transatlânticos, que são verdadeiros hotéis flutuantes destinados a férias em alto mar e a passeios turísticos.

Que dizer, então, dos carros de passeio, tendo sido inventados os que trafegam sem motorista, guiados apenas por sensores e chips, e que podem ser chamados pelo celular para percorrer pequenos trajetos. Espera-se que, nas grandes cidades, substituam os carros particulares que congestionam ruas e avenidas. Parece-me que essa pretensão, no entanto, ainda está longe de ser alcançada.

A grande sacada para atenuar os efeitos maléficos do CO₂ na atmosfera, responsável, como todos sabemos, por diversas calamidades que estão pondo em risco a vida em nosso sofrido planeta, são os carros elétricos, que não poluem e fazem pouco ruído. Mas enquanto as baterias não forem aperfeiçoadas para cobrir grandes distâncias, uma vez que não há, nas cidades e nas rodovias, tantos postos para recarga quantos existem para gasolina, diesel ou álcool, o jeito encontrado foi criar carros híbridos, que

trafegam com combustível tradicional, mas têm um dispositivo que recarrega automaticamente a bateria, que então pode ser ligada para acionar o motor elétrico.

Porém a novidade para evitar atrasos nas viagens com carros elétricos, uma vez que as baterias de lítio demoram cerca de duas horas para serem recarregadas nos terminais elétricos convencionais, são as chamadas estradas eletrificadas, que estão sendo testadas em alguns países do Primeiro Mundo. Funcionam por indução, como aqueles celulares modernos que dispensam cabos de carregamento, por trilhos ou cabos, como os bondes elétricos de antigamente - já andei em alguns deles, na Capital de São Paulo, com motorneiro, cobrador e trilhos, pasmem! - e estão sendo implantadas apenas nas vias de tráfego muito intenso, dado seu alto custo. E ainda assim em caráter experimental. Os carros elétricos, trafegando nessas estradas não precisam parar para recarregar as baterias, que desse modo podem até serem menores e menos pesadas. Quando tais estradas eletrificadas cobrirem grandes distâncias, como penso que acontecerá em futuro distante, mesmo assim será conveniente uma paradinha nas viagens muito longas, não só para esticar as pernas, mas também para tomar um cafezinho estimulante com pão de queijo. Além de outras necessidades, é claro, todos sabem de que estou falando.

Como sempre faço, conversei com Erasmo a respeito dessas estradas eletrificadas. Ele também admitiu que serão implantadas no futuro, até porque a humanidade precisa encontrar meios de acabar com a poluição que está pondo em risco a própria subsistência da humanidade. “Entretanto”, continuou Erasmo, “as pessoas precisam também se convencer de que somos corpo físico e espírito, e que este sobrevive à morte daquele. O agnosticismo e o materialismo estão muito mais presentes no mundo do que se pensa”.

Impressionante a preocupação de Erasmo com o lado espiritual da vida. Vocês que me leem também não acham? Estão de acordo com o pensamento dele?

Viganó
darly.vigano@gmail.com